

Análise do uso da coleção de livros da Biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina (BC/UEL)¹

Ivone Guerreiro Di Chiara; Yara M. P. C. Prazeres;
Graça Maria S. Luz*

Análise do uso da coleção de livros da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina nas áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes. O estudo foi realizado através de amostragem, tendo como objetivos estabelecer uma comparação entre o volume de uso em relação ao tamanho do acervo e ao número de alunos matriculados nos respectivos departamentos, bem como identificar as áreas do acervo mais e menos utilizadas. Os departamentos foram relacionados aos respectivos números de classificação da coleção e na computação do uso foi considerado apenas o empréstimo domiciliar. Os resultados obtidos demonstraram que os departamentos que possuem as maiores coleções e o maior número de alunos matriculados nem sempre são os que mais utilizam os livros disponíveis. As razões do não uso por essas unidades de ensino devem ser investigadas.

177

1 Introdução

A redução orçamentária nas bibliotecas universitárias, no entender de WIEMERS JR et al. (1984), tem contribuído para aumentar a importância da avaliação formal de coleções por duas razões básicas. A primeira delas é a necessidade de se analisar cuidadosamente o plano de desenvolvimento de coleções, o que tem exigido minucioso exame dos acervos existentes. A segunda razão está relacionada à questão financeira, na medida em que há necessidade de se identificar os

¹ Este trabalho faz parte do projeto de Avaliação da Coleção de Livros da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina que contou com o auxílio financeiro do CNPq e cotas de bolsas de iniciação científica (Maria Luzia S. Bertholino, Meire Inoue Tomoko, Vera Lucia Braga da Silva e outros)

*Professoras do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina.

pontos fortes e fracos da coleção, tendo em vista o planejamento da cooperação entre bibliotecas.

No entanto, é preciso lembrar que, independentemente do tipo de biblioteca, todo processo de avaliação de coleções é desenvolvido em função de um problema para o qual se quer obter solução (MAGRILL, 1985).

De acordo com LUZ (1989) as coleções da biblioteca universitária devem ser desenvolvidas de acordo com os programas da própria universidade. Essencialmente essas coleções devem ser capazes de suprir as necessidades básicas de informação da comunidade universitária. Assim, para obter-se a resposta desejada em relação à coleção, a escolha da metodologia é fundamental e esta é, exaustivamente, discutida na literatura (BONN, 1974; LANCASTER, 1982; MOSHER, 1984; ALA, 1979).

WIEMER Jr et al. (1984), ao analisarem as várias metodologias disponíveis, afirmam que a maioria delas não serve para medir diretamente a satisfação dos usuários reais. Para os autores, os métodos mais adequados para tal finalidade são os estudos de uso e pesquisas de opinião dos usuários.

Os estudos de uso são realizados com o objetivo de se verificar quais os materiais da biblioteca são utilizados e qual o volume de uso dos mesmos. Além disso, tais estudos podem ser realizados para identificar quais áreas da coleção são subutilizadas ou muito utilizadas. Como exemplo de estudos realizados com este objetivo, pode-se citar o de MCGRATH (1972) e o de JENKS (1976).

Para que se possa adotar o estudo de uso como método de avaliação de coleções alguns pressupostos devem ser aceitos. Dentre eles, o de que se uma coleção é bastante utilizada é porque satisfaz a sua clientela e, portanto, é adequada. Outro pressuposto bastante difundido na literatura, é que "o uso passado é bom preditor do uso futuro", conforme estabelecido por FUSLLER & SIMON, citado por FIGUEIREDO (1985).

LANCASTER (1982) afirma que o teste final da qualidade da coleção de uma biblioteca, entretanto, é a extensão e medida do seu uso.

Apesar das vantagens apresentadas na literatura com relação aos estudos de uso, é preciso analisar os seus resultados com cautela, pois, conforme LANCASTER (1982), o uso é medido mais em função da demanda do que em relação às necessidades dos usuários. Na verdade, o alvo dos estudos de uso é o usuário real e não o potencial.

No entanto, apesar das limitações de tais estudos, entende-se que o uso de um item do acervo é a medida mais objetiva da sua utilidade para o usuário. Além disso, conforme EVANS (1972), a medida de uso permite a obtenção de um índice parcial de relevância e de habilidade da biblioteca para prover a informação à população potencial.

Tamanho da coleção das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes por Departamentos/Números de Classificação

Departamentos	Números de Classificação	Tamanho da coleção (Nº de volumes)	Amostra da Coleção (10%)
Biblioteconomia	20	857	86
Comunicação	70 659	352	35
Filosofia	100	1397	140
Ciências Sociais	300/320 380/390	6659	666
Economia	330	3123	312
Direito	340	7277	728
Serviço Social	360	628	63
Educação	370	3950	395
Letras	400 800	8907	892
Administração	350 650/656 658	1999	199
Ciências Contábeis	657	596	60
Artes	700/709 730/790	1409	141
História	900/909 930/990	2497	250
Total		39651	3967

estudo é continuação da análise de cobertura da coleção em relação às bibliografias anexadas aos programas de ensino da graduação (LUZ, DI CHIARA, PRAZERES, 1993).

Cabe salientar que o número de alunos é aproximado, pois o sistema de crédito vigente à época inviabiliza uma computação exata do número total de discentes matriculados em cada unidade de ensino.

O volume de uso foi também relacionado ao tamanho da coleção existente na BC/UEL para cada departamento. Esta metodologia foi desenvolvida com base no modelo proposto e apresentado por JENKS (1976), procedendo-se às devidas adaptações, de modo a atender às características da instituição onde o trabalho foi desenvolvido.

3 Resultados

A análise mostrou que, de modo geral, a coleção é subutilizada, tendo em vista que apenas 29,4% das obras foram usadas no período considerado.

Este resultado está significativamente abaixo daquele encontrado em estudo anterior (LUZ, DI CHIARA, PRAZERES, 1993), quando se analisou a cobertura da coleção em relação às bibliografias anexadas aos programas de ensino e no qual a coleção didática disponível obteve um índice de 76% de uso.

Segundo MIRANDA (1978) uma coleção de biblioteca universitária é composta por quatro partes: coleção de referência, coleção de lastro ou básica, coleção didática e coleção de literatura corrente (materiais que atualizam a coleção básica). Ao se reportar a coleção didática, o mencionado autor afirma que "... é a literatura mais solicitada, lida e a que mais circula".

No caso do presente estudo foi computado o uso bruto de livros, ou seja, dados referentes à coleção didática, de lastro ou básica e de literatura corrente. Essas partes do acervo são fundamentais, tanto para o ensino, como para a própria pesquisa heurística, tendo em vista as características das áreas analisadas que privilegiam o livro como fonte de informação (MONTE MOR, 1987). Os resultados obtidos demonstram que a coleção, como um todo, não tem sido utilizada de acordo com o esperado, podendo-se inclusive questionar se o volume de uso não estará representado pelas obras didáticas indicadas nos programas de ensino, analisadas no estudo mencionado anteriormente (LUZ, DI CHIARA, PRAZERES, 1993).

Além do uso bruto da coleção, procedeu-se ao estudo por departamentos pertencentes às áreas investigadas, analisando-se a circulação e comparando-a ao tamanho da coleção relativa a cada unidade de ensino e ao número de alunos matriculados nas respectivas unidades.

A TAB. 1 demonstra o percentual da circulação total por departamento, comparado com o número de livros destinados a cada unidade de ensino.

A referida tabela apresenta na coluna 1 os departamentos com as respectivas classes de assuntos de acordo com o sistema de classificação adotado pela BC/UEL (CDD e CDU).

Conforme pode ser observado na mencionada tabela, em alguns departamentos estão incluídas mais de uma classe de assunto. É o caso do Departamento de Comunicação que abrange as subáreas de Jornalismo e Relações Públicas; Ciências Sociais no qual estão incluídos os assuntos referentes a Sociologia, Ciência Política, Etnologia; Letras Vernáculas e Estrangeiras Modernas que incluem as classes de Lingüística e Literatura e Administração a qual abrange também a Administração Pública.



TABELA 1
Circulação de livros em relação a unidade de ensino e classe de assunto

Departamentos	Números de Classificação	Amostra da coleção (v)	Circulação	% da Coleção (3,967)	% da circulação	Média de 5 : 4
Biblioteconomia	20	86	22	2,2	1,9	86,36
Comunicação	70 659	35	14	0,9	1,2	133,33
Filosofia	100	140	55	3,5	4,7	134,28
Ciências Sociais	300/320 380/390	666	203	16,8	17,4	103,57
Economia	330	312	89	7,9	7,6	96,2
Direito	340	728	185	18,3	15,8	86,33
Serviço Social	360	63	17	1,6	1,5	93,75
Educação	370	395	102	10	8,7	87
Letras	400 800	892	247	22,5	21,1	93,77
Administração	350 650/656 658	199	62	5	5,3	106
Ciências Contábeis	657	60	29	1,5	2,5	166,66
Artes	700/709 730/790	141	73	3,6	6,2	172,22
História	900/909 930/990	250	70	6,3	6	95,23
Total		3967	1168			

A coluna 2 contém dados relativos a amostra da coleção (10%) em cada unidade de ensino. A coluna 3 fornece o número de livros que circulou por classe de assunto. A quarta coluna apresenta o percentual de livros existentes em cada Departamento em relação ao total da coleção, enquanto que na quinta coluna figuram os percentuais de circulação daqueles livros em relação ao total de uso.

Pelos resultados das colunas 4 e 5 da mencionada tabela, verifica-se que os Departamentos que possuem as maiores coleções são, pela ordem: Letras, Direito e Ciências Sociais, os quais também apresentam os maiores índices de circulação. Entretanto, os dados comparativos entre o percentual de circulação e o tamanho da coleção apresentados na coluna 6, possibilitam uma análise mais exata do que realmente ocorre. Nesta coluna estão os dados mais significativos, representados pela média entre os percentuais de circulação e a coleção disponível por Departamento.

Segundo a proposta de JENKS (1976), as médias acima de 100 significam que o percentual de circulação é mais alto que o de livros existentes, ou seja, a demanda é maior que a disponibilidade. Sendo assim, quanto mais alta for a média, maior será o uso, comparado às outras classes.

De acordo com os resultados obtidos verifica-se que o Departamento que apresenta maior volume de uso em proporção ao tamanho da coleção é o de Artes, seguido, pela ordem, por Ciências Contábeis, Filosofia, Comunicação, Administração e Ciências Sociais. Os menores volumes de uso referem-se aos Departamentos de Direito, Biblioteconomia e Educação.

A TAB. 2 indica os Departamentos, os números de classificação correspondentes, o total de alunos matriculados por Departamento, o percentual de alunos e de

TABELA 2
Circulação de livros em 1991 na BC/UL em relação aos departamentos e números de classificação da coleção

Departamentos	Número de Classificação	Total de alunos matriculados por Depto. (total: 5026)	Porcentagem total dos alunos	Porcentagem da circulação	Média de 5 : 4
Biblioteconomia	20	184	3,7	1,9	51,35
Comunicação	70 659	314	6,2	1,2	19,75
Filosofia	100	858	17,1	4,7	27,48
Ciências Sociais	300/320 380/390	341	6,8	17,4	225,88
Economia	330	463	9,2	7,6	82,6
Direito	340	617	12,3	15,8	128,45
Serviço Social	360	226	4,5	1,5	33,33
Educação	370	271	5,4	8,7	161,11
Letras	400 800	363	7,2	21,1	293,05
Administração	350 650/656 658	336	6,7	5,3	79,1
Ciências Contábeis	657	477	9,5	2,5	26,31
Artes	700/709 730/790	232	4,6	6,2	134,78
História	900/909 930/990	344	6,8	6	88,23
Total		5026	100	99,9	

circulação de livros. A última coluna permite comparar os departamentos com base no número de alunos e no uso da coleção respectiva. .

É interessante observar que, a exemplo do que ocorre no Departamento de Filosofia, nem sempre as unidades de ensino que possuem o maior percentual de alunos, são as que mais utilizam a coleção. O indicativo dos departamentos com maior índice de circulação é determinado pela média entre os percentuais de circulação e de alunos, a qual deve ser acima de 100.

Os resultados indicam que, em relação ao número de alunos, os Departamentos que fazem maior uso da coleção são, respectivamente: Letras, Ciências Sociais, Educação, Artes e Direito.

Excetuando-se o Departamento de Artes, os demais oferecem disciplinas para outros cursos da Universidade, o que aumenta a probabilidade de uso da coleção classificada nessas áreas. Portanto, o uso computado não se refere apenas aos alunos matriculados nos Departamentos analisados. No caso de Letras, é preciso ressaltar que a coleção de literatura tem potencial de uso para toda comunidade universitária.

O Departamento de Ciências Sociais, dentre todos os analisados, é o que oferece o maior número de disciplinas (51) para onze Departamentos diferentes. Educação e Direito ministram respectivamente, catorze e dez disciplinas para quatro cursos da UEL.

A TAB. 3 apresenta o *ranking* dos departamentos por ordem das médias obtidas entre o percentual de circulação e a coleção disponível, mostrando quais as unidades de ensino que mais fazem uso da coleção nas classes de assunto que lhes são pertinentes.

Esse *ranking* apresenta algumas limitações, tendo em vista que não foram considerados os seguintes aspectos: uso da coleção pelos professores e alunos de pós-graduação, número de duplicatas para o mesmo título e uso da coleção por alunos e professores que não os dos departamentos analisados.

A última coluna da TAB. 3 compara a circulação com o número de alunos dos diferentes cursos. Relacionando-se o uso da coleção com o número de livros e de alunos, pode-se identificar as partes fortes e fracas da coleção. De acordo com a proposta de JENKS (1976), aqueles departamentos que obtiveram médias superiores a 100 em ambas as colunas (número de livros e número de estudantes) apresentam coleções que podem ser consideradas adequadas às necessidades dos usuários. Por outro lado, as médias de uso da coleção abaixo de 100, em ambas as colunas, indicam que a coleção não está sendo utilizada satisfatoriamente, o que implica em estudos adicionais para se descobrir as causas da subutilização.

Os Departamentos de Artes e de Ciências Sociais foram os únicos a obterem médias de uso superiores a 100, tanto em relação ao tamanho da coleção, como ao número de estudantes.

No entanto, existem aqueles Departamentos que apresentaram um alto uso da coleção em relação ao número de livros (Ciências Contábeis, Filosofia, Administração e Comunicação), mas não obtiveram o mesmo desempenho em relação ao número de estudantes, o que significa que a coleção disponível está sendo subutilizada pela sua população potencial de alunos. Por sua vez os departamentos de Letras, Educação e Direito obtiveram médias de uso significativas (acima de 100) se comparadas ao número de estudantes, porém não alcançando índices de circulação satisfatórios em relação ao tamanho da coleção.

Além disso, existem unidades de ensino cujas coleções efetivamente estão subutilizadas tanto em relação ao seu tamanho, como ao número de alunos matriculados

TABELA 3
Circulação de livros em 1991 na BC/UFL em relação aos departamentos e números de classificação da coleção

Departamentos	Uso da coleção		
	Números de Classificação	Comparado nº Livros	Comparado nº Estudantes
Artes	700/709 730/790	172,22	134,78
Ciências Contábeis	657	166,66	26,31
Filosofia	100	134,28	27,48
Comunicação	70 659	133,33	19,35
Administração	350 650/656 658	106,00	79,10
Ciências Sociais	300/320 380/390	103,33	255,88
Economia	330	92,20	86,60
História	900/909 930/990	95,23	88,23
Letras	400 800	93,77	293,05
Serviço Social	360	93,75	33,33
Educação	370	87,00	161,11
Biblioteconomia	20	86,36	51,35
Direito	340	86,33	128,45

(Economia, História, Serviço Social e Biblioteconomia). Nestes casos, pode-se questionar a adequação das coleções em relação às necessidades dos usuários.

4 Conclusões

Os resultados obtidos demonstram que, de um modo geral, a coleção pertencente aos departamentos estudados é pouco utilizada.

O baixo volume de uso pode ser um indicativo de inadequação da coleção, ou seja, a biblioteca não possui os títulos necessários.

A análise da coleção disponível em cada departamento em relação à circulação, revela desempenhos diferentes. Apenas duas unidades de ensino apresentaram índices satisfatórios de uso em relação às duas variáveis estudadas: tamanho da coleção e número de estudantes. Isto significa que, nesses casos, a coleção parece atender às necessidades de informação da clientela a que se destina pois, em comparação às demais unidades de ensino, os livros disponíveis apresentam um volume de utilização considerável.

O estudo permitiu ainda identificar cinco departamentos que apresentaram um bom desempenho de uso no tocante ao tamanho da coleção. No entanto, esses departamentos alcançaram índices de circulação abaixo da média se comparados ao número de alunos, podendo-se inferir que, se a coleção fosse maior, quantitativa e qualitativamente, poderia ser mais utilizada.

Situação oposta foi verificada em três unidades que apresentaram índices satisfatórios de uso em relação ao número de estudantes, não ocorrendo o mesmo com a coleção. Na verdade, considerando o número de usuários potenciais (estudantes) dessas áreas, era de se esperar que o uso da coleção fosse maior.

Existem departamentos (quatro) cujas médias de utilização, tanto em relação ao tamanho da coleção quanto ao número de estudantes, foram inferiores ao padrão proposto no método utilizado. As razões do não uso da coleção por parte desses departamentos devem ser investigadas, para que se possa proceder aos ajustes necessários na política de desenvolvimento de coleções adotada pela BC/UEL.

Não se pode contemplar com mais recursos para compra de livros apenas aqueles departamentos que mais utilizam a coleção, sem antes conhecer as razões do não uso da mesma por parte das demais unidades de ensino.

Espera-se que os resultados do presente estudo possam ser úteis para possíveis mudanças na política de desenvolvimento de coleção da BC/UEL nas áreas analisadas. Além disso, acredita-se que a metodologia utilizada, uma vez difundida, pos-

sa ser adotada por outras bibliotecas universitárias que desejem conhecer melhor suas coleções.

Analysis of the book collection use in the main library of the Universidade Estadual de Londrina

The usage of UEL Main Library book collection by subject areas (Humanities, Applied Social Sciences, Linguistics, Language and Arts) was analysed. This study was carried out by sample in order to determine a comparison between the amount of use related to the collection size and to registered students in the analysed Departments and to identify the collection usage by subject areas. The Departments were related to UOC collection numbers and the usage was studied according to the loan. The results demonstrated that UEL Departments with more books and more registered students not always showed higher book usage standards. The reasons for non use might be investigated.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Collection Development Committee. Guidelines for the evaluation of effectiveness of library collections.. In: **Guidelines for collection development**. Chicago, 1979. p.9-19.
2. BONN, A. Evaluation of the collection. **Library Trends**, v. 22, n. 3, p. 265-304, Jan. 1974.
3. EVANS, E. et al. Review of criteria used to measure library effectiveness. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 60, n.1, p. 102-10, Jan. 1972.
4. FIGUEIREDO, N.M. de. **Metodologias para avaliação de coleções**: incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília: IBICT, 1985. 49p.
5. JENKS, G.M. Circulation and its relationship to the book collection and academic departments. **College & Research Libraries**, v. 37, n.2, p. 145-152, Mar. 1976.
6. LANCASTER, F. W. Evaluating collections by their use. **Collection Management**, v. 4, n. 1/2, p.15-43, Spring/Summer, 1982.
7. LUZ, G.M.S. **Bibliotecas universitárias**: um modelo de avaliação de desempenho. São Paulo: USP, 1979. 320p. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1989.
8. LUZ, G.M.S.; DI CHIARA, I.G.; PRAZERES, Y.M.P.C. **Análise da cobertura de livros da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina em relação as bibliografias anexadas aos programas de ensino**. Londrina, 1993.

